

<https://doi.org/10.33362/ries.v14i2.2401>**A relevância de atividades interdisciplinares de educação em saúde bucal para crianças de um projeto social****The relevance of interdisciplinary oral health education activities for children in a social project****La relevancia de las actividades interdisciplinarias de educación en salud bucal para niños en un proyecto social**

Bruna Winck Erthal¹
Júlia Pauli Saccol²
Patrícia Pasquali Dotto³
Lenise Menezes Seerig⁴
Aline Krüger Batista^{5*}

Recebido em: 28 jan. 2021

Aceito em: 18 set. 2025

RESUMO: Sabe-se que uma população com bons níveis de educação é uma população mais saudável, e uma população mais saudável tem maiores chances de apoderar-se de conhecimentos da educação. Nesse contexto, a escola é um local eficaz para promover essa união. A promoção de saúde, que visa à mudança de comportamentos dos indivíduos, é uma importante alternativa teórica ou prática para enfrentar os diversos problemas que atingem a saúde das populações. O objetivo foi avaliar a relevância das atividades de educação em saúde bucal realizadas de forma interdisciplinar com crianças de um projeto de assistência social. Esse é um estudo de intervenção com base em dados transversais previamente coletados. O estudo foi realizado na cidade de Santa Maria-RS, em uma Instituição Beneficente, onde funciona o projeto ASEMA, com 21 crianças entre 6 e 13 anos. De forma geral, foi possível notar, após as atividades de promoção de saúde, uma melhora no conhecimento das crianças avaliadas. Conclui-se que atividades de educação em saúde,

¹ Graduada em Odontologia. Universidade Franciscana-UFN. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9073-3587>. E-mail: brunawinck.odonto@gmail.com.

² Graduada em Psicologia. Universidade Franciscana-UFN. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0117-8754>. E-mail: juliapsaccol@gmail.com.

³ Doutora em Radiologia Odontológica (UNESP), Docente do curso de Odontologia. Universidade Franciscana – UFN. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0114-3305>. E-mail: ppdotto@yahoo.com.br.

⁴ Doutora em Epidemiologia (UFPEL), docente do curso de Odontologia. Universidade Franciscana -UFN. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6910-3823>. E-mail: leniseseerig@yahoo.com.br.

^{5*} Mestre em Saúde Coletiva (UFSM), docente do Curso de Odontologia. Universidade Franciscana – UFN. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2820-3665>. E-mail: alinekrbatista@gmail.com. Autor para correspondência.

quando realizadas de forma interdisciplinar, têm a capacidade de trazer resultados positivos para crianças assistidas em um projeto social.

Palavras-chave: Criança. Equipe interdisciplinar de saúde. Educação em saúde bucal.

ABSTRACT: It is known that a population with good levels of education is a healthier population, and a healthier population has a greater chance of acquiring knowledge about education. In this context, schools are an effective place to promote this union. Health promotion, which aims to change individuals' behaviors, is an important theoretical or practical alternative to address the various problems that affect the health of populations. The objective was to evaluate the relevance of oral health education activities carried out in an interdisciplinary manner with children from a social assistance project. This is an intervention study based on previously collected cross-sectional data. The study was conducted in the city of Santa Maria-RS, in a Charitable Institution, where the ASEMA project operates, with 21 children between 6 and 13 years old. In general, it was observed that after the health promotion activities, there was an improvement in the children's knowledge. It was concluded that health education activities, when carried out in an interdisciplinary manner, can bring positive results for children assisted in a social project.

Keywords: Child. Interdisciplinary health team. Oral health education.

RESUMEN: Se sabe que una población con buenos niveles de educación es una población más saludable, y una población más saludable tiene más posibilidades de apropiarse del conocimiento educativo. En este contexto, la escuela es un lugar eficaz para promover esta unión. La promoción de la salud, que tiene como objetivo cambiar los comportamientos de los individuos, es una alternativa importante teórica o práctica para enfrentar los diversos problemas que afectan la salud de las poblaciones. El objetivo fue evaluar la relevancia de las actividades de educación en salud bucal realizadas de forma interdisciplinaria con niños de un proyecto de asistencia social. Se trata de un estudio de intervención basado en datos transversales previamente recogidos. El estudio se realizó en la ciudad de Santa Maria-RS, en una Institución Benéfica donde opera el proyecto ASEMA, con 21 niños de entre 6 y 13 años. En general, se observó que, tras las actividades de promoción de la salud, hubo una mejora en el conocimiento de los niños evaluados. Se concluye que las actividades de educación para la salud, cuando se realizan de forma interdisciplinaria, pueden aportar resultados positivos para los niños atendidos en un proyecto social.

Palabras clave: Niño. Equipo de salud interdisciplinario. Educación en salud bucal.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a cárie é considerada um problema significativo em todos os países, inclusive nos países industrializados, sendo um dos principais que acometem crianças (WHO, 2022). Ela encontra-se, com maior frequência em

grupos populacionais com menos recurso socioeconômico (Melo *et al.*, 2011). Em relação à prevalência de cárie não tratada, os índices são desiguais de acordo com distribuição geográfica, nas macrorregiões mais pobres do Brasil são encontrados os piores índices de cárie na dentição decídua (Ardenghi; Piovesan; Antunes, 2013). Além dos determinantes socioeconômicos da cárie, sua etiologia está relacionada com: dieta, tempo, placa bacteriana, microrganismos, resposta imune e características comportamentais (Pérez-Reyes; Becerra-Ruiz; Guzmán-Flores, 2025). Com isso, a escovação é considerada imprescindível para preveni-la (Macedo, 2010).

No Brasil, com respeito à criança e adolescente em situações de vulnerabilidade social, é construído, com ampla participação da sociedade civil, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069, de 1990 (Brasil, 2000). Assim, os programas e serviços de Assistência Social têm como centralidade a proteção a essa população e, é nesse contexto, que se situa o Apoio Socioeducativo em Meio Aberto (ASEMA).

O vínculo entre a educação e saúde é algo já conhecido e, há um consenso que une essas duas áreas: uma população com bons níveis de educação é, também, uma população mais saudável, assim como uma população mais saudável tem maiores chances de apoderar-se de conhecimentos da educação. A escola é um local de grande importância para promover essa união (Casemiro; Fonseca; Secco, 2014).

A promoção de saúde surge como uma importante alternativa teórica ou prática para enfrentar os diversos problemas que atingem a saúde das populações. Em sua definição, as atividades serão dirigidas à mudança dos comportamentos dos indivíduos, visando, por exemplo, programas educativos (Buss, 2002).

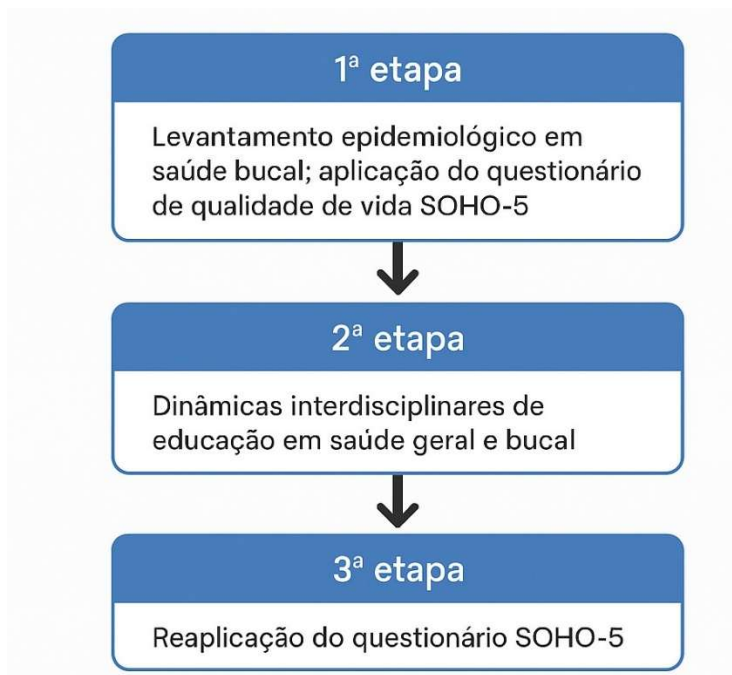
Diante da necessidade de ampliar a transmissão de conhecimentos sobre a cárie dentária e suas formas de prevenção, torna-se essencial avaliar se as ações educativas estão sendo eficazes. Assim, este estudo teve como objetivo analisar a relevância das atividades interdisciplinares de educação em saúde bucal realizadas com crianças atendidas por um projeto de assistência social.

METODOLOGIA

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Franciscana (CAAE: 21022919.1.0000.5306) e sob Número do Parecer: 3.628.873.

Esse é um estudo de intervenção com base em dados transversais previamente coletados. O estudo foi desenvolvido em três etapas (Figura 1). A primeira consistiu na realização de um levantamento epidemiológico em saúde bucal, utilizando o índice CPO-D, e na aplicação do questionário validado de qualidade de vida SOHO-5 (Tsakos *et al.*, 2012). Na segunda etapa, foram formados grupos educativos, nos quais se desenvolveram dinâmicas interdisciplinares voltadas à educação em saúde geral e bucal, ao longo de dois meses, totalizando sete encontros. A terceira etapa consistiu na reaplicação do questionário SOHO-5, com o objetivo de avaliar a relevância das atividades realizadas. A intervenção contou com a participação de uma acadêmica de Odontologia e uma de Psicologia da Universidade Franciscana, caracterizando o caráter interdisciplinar do projeto.

Figura 1- Fluxograma das etapas do projeto.



Nota: SOHO-5= Self-reported Oral Health Outcomes for 5-year-old children (Resultados Autorrelatados de Saúde Bucal para Crianças de 5 anos).

Fonte: Os autores (2025).

O estudo foi realizado na cidade de Santa Maria-RS, em uma Instituição Beneficente, onde funciona o projeto ASEMA, com 21 crianças entre 6 e 13 anos. A amostra foi de conveniência com todas as crianças que participam do projeto. Foram incluídas na amostra todas as crianças que finalizaram o levantamento epidemiológico, que responderam os

questionários e que os pais/responsáveis concordaram com a pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido.

O levantamento epidemiológico foi realizado sob luz natural, com o auxílio de espelho clínico bucal plano e sonda periodontal. Dados com relação à cárie dentária foram coletados segundo o índice de cariados, perdidos, obturados-permanentes (CPO-D) e decíduos (ceo-d), preconizado pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2013). Além disso, equipamentos de proteção individual, tais como gorro, máscara e luvas, foram utilizados pelos examinadores. Um examinador previamente treinado e calibrado conduziu os exames epidemiológicos. O processo de treinamento e calibração foi realizado de acordo com metodologia previamente descrita pela OMS em seu manual básico para levantamentos epidemiológicos (WHO, 2013), sendo esse o critério utilizado por outros autores e em levantamentos epidemiológicos em nível nacional (Peres, 2006; Peres *et al.*, 2001). O questionário estruturado e validado (SOHO-5) foi respondido pela criança para verificar a percepção de qualidade de vida, avaliando problemas bucais ocorridos nos últimos seis meses. A versão de autorrelato é composta por 7 questões. As respostas de cada item são dadas em uma escala-Likert de 3 pontos: não=0; um pouco=1; muito=2. O escore total é calculado a partir da somatória dos pontos das opções de respostas. Desse modo, o escore total da versão de autorrelato da criança pode variar de 0 a 14, sendo que escores mais altos indicam uma pior qualidade de vida.

Os dados foram analisados no programa Stata 12.0 (Stata Corp LP, College Station, USA) e foi realizada uma análise descritiva com os percentuais.

RESULTADOS

O total da amostra foi de 21 crianças, sendo 13 (61,9%) do sexo feminino, 8 (38,09 %) do sexo masculino. A faixa etária ficou entre 6 e 13 anos, sendo: 3 (14,28%) crianças de 6 anos, 2 (9,5%) de 7 anos, 1 (4,76%) de oito anos, 4 (19,04%) de nove anos, 4 (19,04%) de 10 anos, 4 (19,04%) de 11 anos, 2 (9,5%) de 12 anos, 1 (4,76%) de 13 anos. Em relação à presença de cárie, conforme os índices CPO-D e ceo-d, foi notado que 11 (52,38%) das crianças possuíam presença de cárie e 10 (47,6%) eram livres de cárie.

Tabela 1 - Resultados do questionário 'Self-reported Oral Health Outcomes for 5-year-old Children- SOHO-5' (Resultados Autorrelatados de Saúde Bucal para Crianças de 5 anos).

Pergunta	Não (n)	(%)	Um pouco (n)	(%)	Muito (n)	(%)
(A) dificuldade em comer	9	42.86	10	47.62	2	9.52
(B) dificuldade em comer	15	71.43	4	19.05	2	9.52
(A) dificuldade em beber	15	71.43	5	23.81	1	4.76
(B) dificuldade em beber	20	95.24	1	4.76	0	0
(A) dificuldade em falar	16	76.19	3	14.29	2	9.52
(B) dificuldade em falar	18	85.71	2	9.52	2	9.52
(A) dificuldade para brincar	17	80.95	3	14.29	1	4.76
(B) dificuldade para brincar	19	90.48	2	9.52	0	0
(A) dificuldade para dormir	15	71.43	6	28.57	0	0
(B) dificuldade para dormir	18	85.71	3	14.29	0	0
(A) dificuldade para sorrir por sentir-se feio	10	47.62	5	23.81	6	28.57
(B) dificuldade para sorrir por sentir-se feio	18	85.71	2	9.52	1	4.76
(A) dificuldade para sorrir por sentir dor	14	66.67	4	19.05	3	14.29
(B) dificuldade para sorrir por sentir dor	18	85.71	3	14.29	0	0

Nota: (A) aplicado anteriormente as atividades de promoção de saúde; (B) aplicado após as atividades de promoção de saúde.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A percepção de qualidade de vida das crianças foi avaliada pelo questionário SOHO-5 (Tabela 1). Os resultados indicaram melhoras expressivas após as atividades de promoção em saúde:

Comer: inicialmente, 47,62% das crianças relataram alguma dificuldade. Após a intervenção, 71,43% passaram a não apresentar mais essa queixa, indicando uma melhora significativa.

Beber: antes das atividades, 23,81% relataram dificuldade. Após a promoção em saúde, 95,24% não relataram mais dificuldades, evidenciando uma melhora de mais de 70%.

Falar: 23,81% relataram dificuldade para falar antes das atividades. Após a intervenção, 85,71% das crianças afirmaram não ter mais dificuldade, representando um avanço considerável na comunicação oral.

Brincar: antes das atividades, 14,29% relataram dificuldade. Após a intervenção, 90,48% não apresentaram mais problemas para brincar, mostrando o impacto positivo na qualidade de vida lúdica das crianças.

Dormir: 28,57% relataram dificuldade para dormir inicialmente. Após as atividades, 85,71% afirmaram não ter mais essa dificuldade, evidenciando melhora no bem-estar noturno.

Sorrir por estética (sentir-se feio): antes, 52,38% das crianças relataram algum nível de desconforto. Após a intervenção, 85,71% passaram a não apresentar mais esse incômodo, representando melhora tanto na autoestima quanto na socialização.

Sorrir por dor: 33,34% relataram evitar sorrir por dor nos dentes. Após as atividades de promoção, 85,71% relataram não sentir mais dor ao sorrir, confirmando o impacto positivo da intervenção interdisciplinar.

Como resultado das atividades interdisciplinares de educação em saúde foi realizado: escovação, pintura de máscara de dente, paródia com o tema saúde bucal, atividade descobrindo os alimentos, técnica de restauração atraumática (TRA), vídeo lúdico sobre o reino dos dentes e visita coletiva a clínica de Odontologia da Universidade Franciscana, onde foram realizados procedimentos odontológicos suprimindo a necessidade individual de cada criança. Além disso, foi desenvolvido um escovódromo no local, visando um ambiente lúdico que proporcione o desenvolvimento de hábitos saudáveis.

O primeiro de contato com o grupo de crianças foi um momento de observação tanto do local como dos participantes, para conhecê-los, entender a necessidade de cada um e as necessidades do grupo. Após esse momento, foi conversado entre os acadêmicos sobre as percepções de cada área, Odontologia e Psicologia, e, formado um olhar integral, unindo os dois saberes. Baseado nisso, foram planejadas as atividades. Com o decorrer dos encontros, pode-se notar que o vínculo entre o grupo e os acadêmicos estava se desenvolvendo, o que facilitou a forma com que essas crianças participavam das atividades propostas. Algumas atividades tiveram maior engajamento do grupo, como: paródias com tema de saúde bucal e

prova de alimentos. Essas atividades geraram muito interesse e interação no grupo, contribuindo para o conhecimento deles sobre saúde. A inserção da Psicologia nas atividades possibilitou uma compreensão mais profunda do contexto e das dinâmicas do grupo, bem como das demandas individuais das crianças. Essa perspectiva ampliada favoreceu a análise dos comportamentos observados do local e do grupo e contribuiu para a construção de estratégias de abordagem mais adequadas com as crianças. O diálogo entre as acadêmicas das diferentes áreas permitiu a troca de saberes e o planejamento conjunto das intervenções. Destaca-se, ainda, o envolvimento e a motivação da equipe como fatores fundamentais para a efetividade do trabalho interdisciplinar.

DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida é definida como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, dentro do contexto cultural e dos sistemas de valores nos quais está inserido, considerando seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHO, 2022). Uma forma prática de avaliar a qualidade de vida é por meio da classificação da saúde em boa, razoável ou ruim, uma vez que sua presença ou ausência está diretamente relacionada a outras condições que impactam o ser humano (Bastos; Saliba; Unfer, 1996). No caso de crianças, a presença de doenças bucais pode exercer impacto significativo sobre sua qualidade de vida (Barbosa *et al.*, 2010).

A promoção da saúde é considerada uma estratégia eficaz para enfrentar os diversos problemas de saúde que afetam as populações (Buss, 2000). No contexto do ASEMA, observou-se a relevância de ações que integrem saúde e educação na primeira infância, como elemento-chave para melhorar a qualidade de vida das crianças e é fundamental para alcançar uma sociedade mais justa e sustentável (IPEA, 2019). Acredita-se que, quanto mais precocemente essas ações forem iniciadas, maiores serão as chances de que, na vida adulta, o indivíduo atinja um estado de bem-estar físico, mental e social (WHO, 1986).

Esta pesquisa evidenciou a importância da atuação conjunta entre uma aluna do curso de Psicologia e outra de Odontologia, o que permitiu observar com maior clareza a complexidade das demandas em saúde. Ficou evidente que o trabalho isolado de um único profissional não é suficiente para responder à diversidade de situações encontradas, ressaltando a necessidade de atuação em equipe. Diante das transformações sociais e da

crescente complexidade das necessidades em saúde, torna-se fundamental promover o trabalho interprofissional efetivo, que exige mais do que a simples convivência em um mesmo espaço: demanda abertura ao diálogo, reconhecimento da importância de outras áreas do saber, e construção de relações colaborativas (Reeves; Xyrichis; Zwarenstein, 2018). As práticas profissionais, nesse contexto, tornam-se complementares (Barr, 1998).

Os resultados obtidos por meio do questionário SOHO-5 indicaram uma melhora significativa na percepção da saúde bucal das crianças. Essa evolução pode ser atribuída à abordagem interprofissional adotada e à integração dos saberes entre as áreas de Odontologia e Psicologia nas atividades de educação em saúde. Ao analisar os resultados do projeto, percebe-se que a promoção da saúde pode ser muito mais efetiva quando realizada de maneira integrada.

Dentre os dados obtidos, destaca-se a questão “Você já deixou de sorrir por sentir-se feio devido aos seus dentes?”. Observou-se que apenas um participante ainda se sentia muito insatisfeito com a aparência dentária. Para esse caso específico, foi realizado um tratamento periodontal para remoção de tártaro, especialmente no quinto sextante. Após a intervenção, foi possível perceber uma diferença de percepção relacionado a estética, já que, a criança relatou sentir-se feia em decorrência dos espaços presentes entre os elementos dentários. A estética, a autoimagem e a autoestima estão fortemente interligadas no contexto psicossocial, impactando diretamente o desenvolvimento emocional infantil (Damasceno *et al.*, 2002). Problemas bucais podem causar dor, desconforto, limitações funcionais e questões estéticas que afetam não apenas a saúde física, mas também a socialização, alimentação, rotina e bem-estar geral (Leão; Cidade; Varela, 1998).

Observou-se, ao longo do estudo, a importância e a riqueza do trabalho interprofissional em educação em saúde, tanto para os profissionais envolvidos quanto para a população atendida. A articulação entre diferentes saberes possibilita uma compreensão mais ampla da realidade dos sujeitos, permitindo planejar ações que atendam de forma mais eficaz às suas necessidades. Essa integração potencializa os resultados das estratégias de educação e promoção em saúde. Diante da relevância dessa vivência, recomenda-se que iniciativas envolvendo profissionais de distintas áreas sejam cada vez mais incentivadas, especialmente no campo da educação em saúde (Silva *et al.*, 2015).

O trabalho interprofissional é essencial para a promoção da saúde integral, pois permite abordar o indivíduo sob múltiplas dimensões, ampliando o leque de estratégias terapêuticas e favorecendo cuidados mais ajustados à complexidade das demandas (Shi *et al.*, 2025). Para que essa prática seja efetiva, é fundamental que os profissionais reconheçam o valor das demais áreas, estejam abertos ao diálogo, cultivem relações colaborativas e desenvolvam habilidades de comunicação eficaz.

Corroborando essa perspectiva, Blomma e Krevers (2020) demonstraram que ações preventivas em saúde bucal realizadas junto a comunidades em situação de vulnerabilidade social foram mais exitosas quando estruturadas com base em uma abordagem interdisciplinar. Esses achados reforçam que a integração entre diferentes saberes e a atuação colaborativa entre profissionais são indispensáveis para oferecer um cuidado mais sensível, abrangente e alinhado aos princípios da promoção da saúde e da integralidade do cuidado.

Entre os desafios encontrados neste estudo, destaca-se a aplicação do questionário SOHO-5 em crianças. O questionário se tornou válido, já que todas as crianças tinham idade acima de cinco anos, o que as tornou capazes de responder as perguntas de forma satisfatória. Em relação a questão "brincar" presente no questionário, foi decidido deixá-la mesmo que alguns participantes já tivessem uma idade maior, pois foi notado que durante as atividades, o brincar ainda era uma realidade para todas aquelas crianças, independentemente da idade, elas ainda o faziam de forma lúdica. Ressalta-se, ainda, como limitação da pesquisa, a escassez de estudos interprofissionais na literatura voltados à promoção da saúde, especialmente na área da saúde bucal.

CONCLUSÃO

É possível concluir que atividades de educação em saúde quando realizados de forma interdisciplinar tem uma relevância positiva para as crianças que são assistidas em um projeto de assistência social ASEMA. Foi possível observar a grande adesão das crianças às atividades propostas. Alguns pontos significativos para o bom desenvolvimento desse trabalho foram: a criação de vínculo com o grupo, a participação da Psicologia com a Odontologia nas atividades, o que faz unir conhecimentos e trabalhar de forma mais abrangente, sendo possível suprir as demandas encontradas, por fim, a ludicidade das atividades propostas e o planejamento de acordo com a faixa etária.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Conceituação – Ideias: Batista, A.K. **Curadoria de dados:** Seerig, L.M. **Análise formal:** Seerig, L.M. **Investigação:** Batista, A.K., Saccol, J.P., Erthal, B.W. **Metodologia:** Batista, A.K. **Administração do projeto:** Batista, A. K., Dotto, P.P. **Recursos:** Batista, A. K., Saccol, J.P., Erthal, B.W. **Supervisão:** Batista, A. K. **Validação:** Batista, A. K., Seerig, L.M. **Visualização:** Batista, A.K. **Escrita (rascunho original):** Batista, A. ., Saccol, J.P., Erthal , B.W. **Escrita (revisão e edição):** Batista, A.K.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

DECLARAÇÃO DE IA GENERATIVA NA ESCRITA CIENTÍFICA

Os autores declaram que não utilizaram ferramentas de inteligência artificial generativa na redação, análise ou revisão do presente manuscrito.

REFERÊNCIAS

ARDENGHI, Thiago Machado; PIOVESAN, Chaiana; ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Desigualdades na prevalência de cárie dentária não tratada em crianças pré-escolares no Brasil. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, supl. 3, p. 129–137, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004352>

BARR, Hugh. Competent to collaborate: Towards a competency based model for interprofessional education. **Journal of Interprofessional Care**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 181-187, 1998. DOI: <https://doi.org/10.3109/13561829809014104>

BARBOSA, Taís de Souza; MIALHE, Fábio Luiz; CASTILHO, Aline Rogéria Freire de; GAVIÃO, Maria Beatriz Duarte. Qualidade de vida e saúde bucal em crianças e adolescentes: aspectos conceituais e metodológicos. **Physis**, [s. l.], v.20, n.1, p. 283-300, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312010000100015>

BASTOS, José Roberto de Magalhães; SALIBA, Nemre Adas; UNFER, Beatriz. Considerações a respeito de SB e classes sociais. **Revista Paulista de Odontologia**, [s. l.], v. 38, n. 4, p. 38-41, 1996.

BLOMMA, Caroline; KREVER, Barbro. Important aspects of conducting an interdisciplinary public preventive oral health project for children in areas with low socioeconomic status:

staff perspective. **BMC Oral Health**, [s. l.], v.20, n.1, p. 362, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12903-020-01352-8>

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Porto Alegre: Conselho Regional de Serviço Social – CRESS, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 3 out. 2024.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da Saúde da Família. **Revista Brasileira Saúde Família Brasília**, [s. l.], v. 2, n. 6, p. 50–63, 2002.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163–177, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100014>.

CASEMIRO, Juliana Pereira; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da; SECCO, Fabio Vellozo Martins. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v.19, p. 829-840, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.00442013>

DAMASCENO, Licínia Maria et al. Alterações no comportamento infantil decorrente da perda de dentes anteriores: relato de caso. **Revista Brasileira de Odontologia**, [s. l.], v.59, p. 193-6, 2002.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods3.html>. Acesso em: 3 out. 2024.

LEÃO, Ana Thereza Thomé; CIDADE, Monica da Cunha; VARELA, Juliana Ribeiro. Impactos da saúde periodontal na vida diária. **Revista Brasileira de Odontologia**, [s. l.], v.5, n.4, p.238-241, 1998.

MACEDO, Cristiane Rufino. Cuidados gerais e higiene oral para prevenção de cáries em crianças. **Diagnóstico e Tratamento**, [s. l.], v.15, n.4, p.191-3, 2010. Disponível em: <https://www.saudedireta.com.br/docupload/1332981975Carie.pdf>. Acesso em: 3 out. 2024.

MELO, Francineide Guimarães Carneiro de et al. Perda precoce de molares permanentes e fatores associados em escolares de 9, 12 e 15 anos da rede pública municipal de Campina Grande, Estado da Paraíba, Brasil. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, Maringá, v. 33, n. 1, p. 99–105, 2011. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascihealthsci.v33i1.8373>

PÉREZ-REYES, Ángel; BECERRA-RUÍZ, Julieta Sarai; GUZMÁN-FLORES, Juan Manuel. Influence of Behavioral and Sociodemographic Factors on Dental Caries in Mexican Children. **Pediatric Reports**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 40, 2025. DOI: 10.3390/pediatric17020040.

PERES, Marco Aurélio; PERES, Karen Glazer. Levantamentos epidemiológicos em Saúde Bucal: um guia para os serviços de saúde. In: ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio de Anselmo. **Epidemiologia da Saúde Bucal**. 1^o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.19-31.

PERES, Marco Aurélio; TRAEBERT, Jefferson; MARCENES, Wagner. Calibração de examinadores para estudos epidemiológicos de cárie dentária. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v.17, p.153-159, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2001000100016>.

REEVES, Scott; XYRICHIS, Andreas; ZWARENSTEIN, Merrick. Teamwork, collaboration, coordination, and networking: why we need to distinguish between different types of interprofessional practice. **Journal of Interprofessional Care**, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 1-3, 2018. DOI: 10.1080/13561820.2017.1400150.

SHI, Yanli; LI, Hong Min; YUAN, Beibei; WANG, Xin. Efeitos do trabalho em equipe multidisciplinar em ambientes não hospitalares sobre a saúde e pacientes com condições crônicas: uma revisão sistemática e meta-análise. **BMC Prim. Cuidados**, [s. l.], v.26, n.110, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12875-025-02814-0>.

SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da; PEDUZZI, Marina; ORCHARD, Carole; LEONELLO, Valéria Marli. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v.49(spe2) p.16–24, 2015. DOI: 10.1590/S0080-623420150000800003.

TSAKOS, Georgios; BLAIR, Yvonne; YUSUF, Huda; WRIGHT, William; WATT, Richard; MACPHERSON, Lorna. Developing a new self-reported scale of oral health outcomes for 5-year-old children (SOHO-5). **Health Qual Life Outcomes**, [s. l.], v.10, n.62, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1186/1477-7525-10-62>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global oral health status report: towards universal health coverage for oral health by 2030**. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/sites/default/files/2022-11/global-oral-health-status-report-towards-universal-health-coverage-oral-health-2030.pdf>. Acesso em: 3 out. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Oral health surveys: basic methods**. 5th. ed. Geneva: WHO, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **The Ottawa Charter for Health Promotion**. Ottawa, Canada: WHO; 1986.